



CARTA AO COTISTA | SETEMBRO DE 2021

PALAVRA DO GESTOR: É SEMPRE O MESMO ROTEIRO

Os preços dos ativos caem e o medo dos investidores aumenta, levando estes a venderem com prejuízo. Após um determinado período os preços dos ativos sobem e a vontade de ganhar com a valorização, faz com que estes investidores comprem na alta. Este ciclo de destruição patrimonial ocorreu nos últimos anos em vários momentos de maior volatilidade dos mercados (crise subprime, impeachment Dilma, pandemia). Só cabe ao investidor controlar seus impulsos e entender que são nestes mercados, onde conseguimos formar um portfólio ganhador e multiplicador, construindo sua fortuna no médio e longo prazo.

E claro que todos sofrem nesta travessia de mercado em queda, mas o mais importante é estarmos posicionados na volta para podermos multiplicar o valor investido. A pior coisa para o investidor é desfazer de ativos baratos, ou seja, o que é ruim pode ficar pior, mas o bom ativo, este sim voltará a seu fundamento, uma vez passado o momento de nervosismo dos investidores.

Nossas maiores exposições estão em dívida pública brasileira com uma taxa de retorno hoje precificada em 11% ao ano e ações domésticas, líderes do varejo local como Magazine Luiza, Mercado Livre, grandes empresas como Disney, Berkshire Hathaway, empresas verticalizadas na saúde como Hapvida, Raia Drogasil, concessionárias de rodovias, aeroportos e deslocamento urbano como é o caso da CCR, entre outras. O que todas estas têm em comum, além da liderança em seu segmento? Infelizmente a resposta é a desvalorização de suas ações acima de dois dígitos. Sofrendo com efeitos da pandemia e mesmo com a reabertura econômica, continuam ignoradas pelo mercado. Empresas líderes, crescendo em receita e margem, com seu corpo executivo confiante nos resultados para os próximos trimestres, e ainda assim longe das máximas históricas.

O mercado tem antecipado as eleições de 2022 e precificado que o aumento da inflação é definitivo e esta corroerá as margens das empresas, gerando assim uma grande desaceleração econômica. Não compactuamos com esta narrativa e mantemos inalterado nosso portfólio, aumentando apenas um pouco a exposição em moeda forte – dólar, para ajudar na proteção.

Dados macroeconômicos continuam superando as expectativas do mercado financeiro. Vejamos a maior preocupação do mercado, que é a questão fiscal brasileira: a expectativa era um déficit primário de R\$ 20 bilhões em agosto, veio um superávit de R\$ 16,7 bilhões. A dívida líquida caiu de 59,8% para 59,3% do PIB, enquanto o mercado esperava que a dívida líquida subisse para 60,3%.



Agora vejamos o saldo de empregos formais gerados em 2021: são 2.203 milhões novas vagas, o melhor resultado desde 2010. A balança comercial tem uma entrada de US\$ 65 bilhões em doze meses. O IGP-M mergulhando para baixo com queda de 0,64% mostrando que as cadeias de produção, principalmente commodities, começam a se regularizar. Nossas variáveis macroeconômicas (emprego, dívida, PIB) não estão ótimas, mas melhorando. Quando estas estiverem perfeitas aos olhos dos economistas, os ativos domésticos não estarão a estes preços e sim em suas máximas.

Ciclos fazem parte de nossa história e lembramos que quando “viramos a mão” em 2015, o que viria a gerar 100% de rentabilidade para os fundos nos próximos três anos, apanhamos durante seis meses, até o mercado ir na direção que acreditávamos.

AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O Fed sinalizou o início do tapering (término da compra de ativos - injeção de liquidez) para novembro deste ano. Na última reunião o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) decidiu não realizar mudanças na taxa de juros. Na avaliação do colegiado, a inflação deverá continuar pressionada no curto prazo, até que as cadeias produtivas se normalizem. Segundo o presidente da instituição, Jerome Powell, o processo de tapering não deverá vir acompanhado do aumento da taxa de juros, o que deverá ocorrer apenas em meados de 2022.

NACIONAL

O Copom manteve o grau de ajuste da política monetária e decidiu elevar a taxa Selic para 6,25% ao ano. No comunicado o comitê avaliou que a inflação segue elevada devido aos bens industriais, aceleração da inflação dos serviços refletindo a recuperação econômica, além do choque dos preços de alimentos, combustíveis e energia elétrica. Segundo os modelos do Banco Central a inflação (IPCA) atingirá 8,5% em 2021 e 3,7% em 2022. A taxa Selic deverá subir até 8,5% neste ano e permanecerá neste valor até finais de 2022, quando deverá reduzir e buscar seu equilíbrio de 6,5% ao ano, a partir de 2023.

A reabertura econômica seguiu impulsionando o mercado de trabalho e a taxa de desemprego caiu para 13,7%. Nos próximos meses os ganhos de mobilidade devem impulsionar o mercado de trabalho e esperamos melhora gradual da taxa de desemprego.

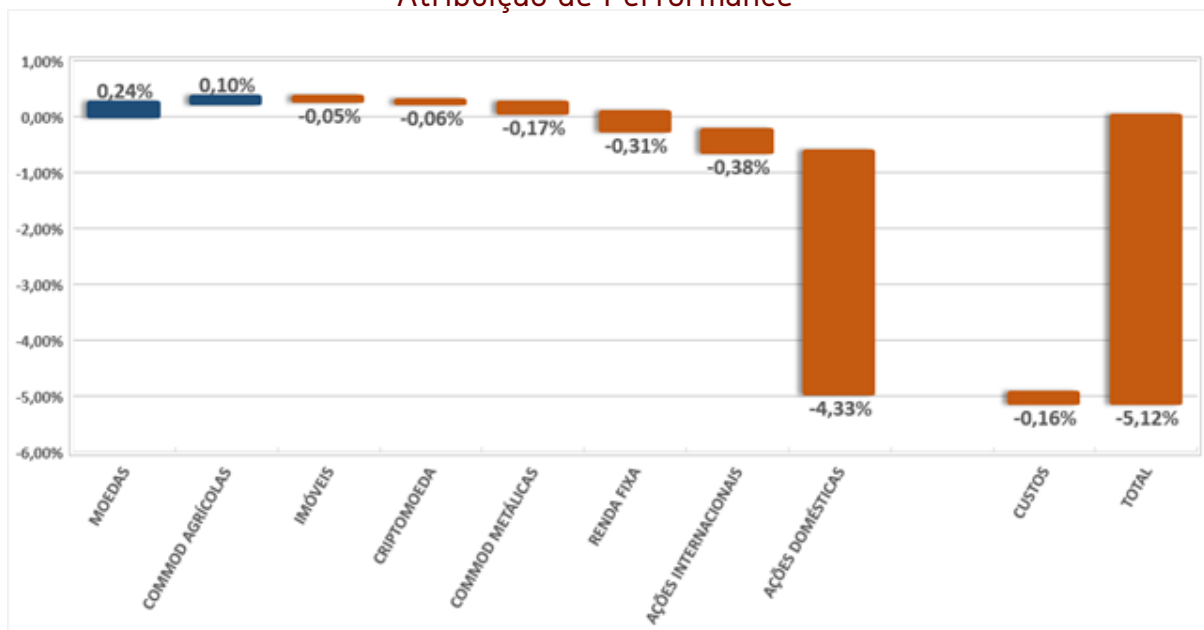


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em setembro o fundo BBT FIM variou -5,12%.

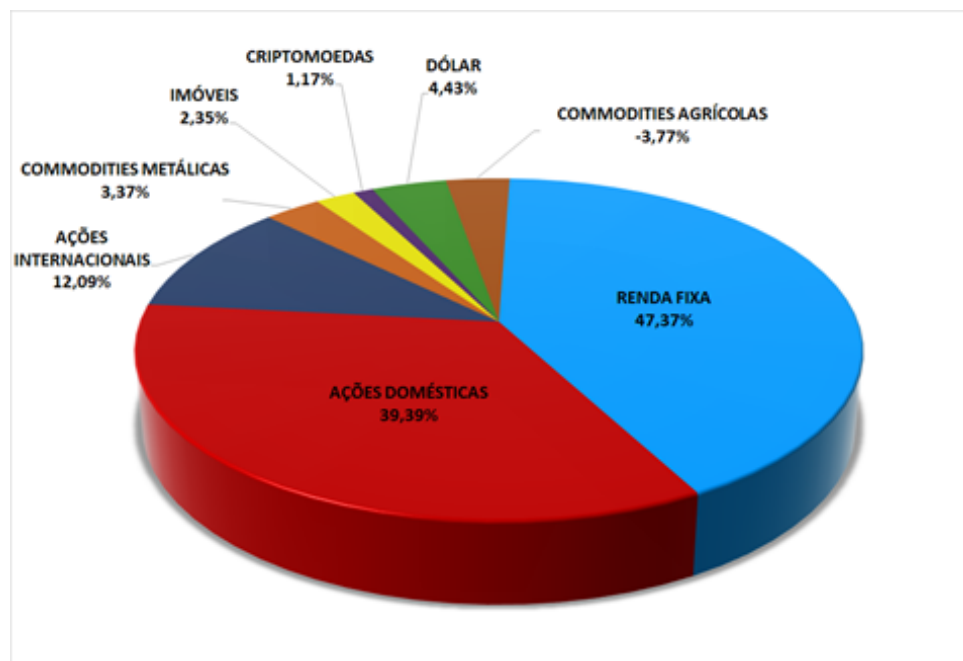
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em Setembro.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em Setembro



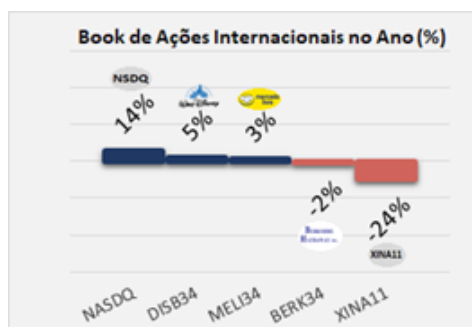
FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT



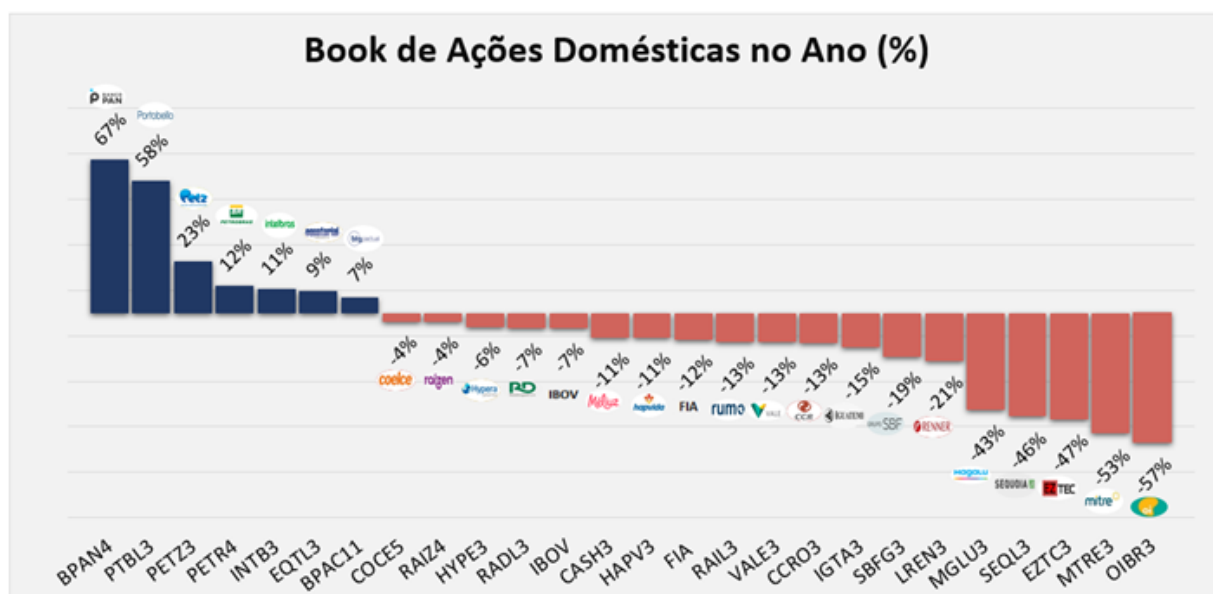
BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em setembro o fundo BBT FIA variou -10,04%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2021.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 3052-0621
(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição São Paulo/SP - CEP 04508-011

Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.